

O que o voto não conta

A ilusão da homogeneidade sobre
quem vota em Lula ou Bolsonaro



More in
Common



Metodologia

OBJETIVO

Inicialmente entender grupos de coesão da sociedade brasileira para além da declaração de voto. E, agora, entender o que une e o que separa quem declarou voto em Lula e em Bolsonaro no primeiro turno de 2022.

LOCAL

Brasil.

PERÍODO DE CAMPO

22 de janeiro a 12 de fevereiro de 2025

UNIVERSO

População brasileira de 16 anos ou mais

QUESTIONÁRIO

168 questões. 61 questões aplicadas a todos. Demais questões divididas em 3 conjuntos foram aplicadas a 3.334 respondentes.

AMOSTRA

A coleta de dados foi realizada em uma amostra nacional por meio de entrevistas face a face e domiciliares, por meio de questionários estruturados. A amostra é representativa da população e das 5 macro-regiões do Brasil: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

- No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

Metodologia

- No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.
- Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de habitantes segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

VARIÁVEIS PARA COTAS AMOSTRAIS

SEXO: Masculino e Feminino.

GRUPO DE IDADE: 16-24, 25-34, 35-44, 45-59, 60 anos e mais.

INSTRUÇÃO: Até Ens. Fund.; Ens. Médio Incompleto ou Completo; Superior Incompleto ou mais.

RENDIA: Até 3SM; de 3 a 7 SM; mais de 7SM

FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA:
Censo 2022 e PNADC 2024.

NÚMERO DE ENTREVISTAS

Foram realizadas 10.002

Cuidados nas leituras dos dados

A segmentação foi construída sobre a pesquisa nacional More in Common Brasil de fevereiro de 2025 (N = 10.002), separadamente para os eleitores que declararam voto em Lula e para os que declararam voto em Jair Bolsonaro no primeiro turno de 2022.

O desenho amostral divide os respondentes em três módulos temáticos mutuamente exclusivos. As duas segmentações foram realizadas sobre o Split 3 (n = 3.286). Dentro desse módulo há 1.134 eleitores de Lula e 973 eleitores de Bolsonaro; após a exclusão de casos com respostas faltantes nas variáveis de segmentação, os universos analisados são de 1.027 e 919, respectivamente.

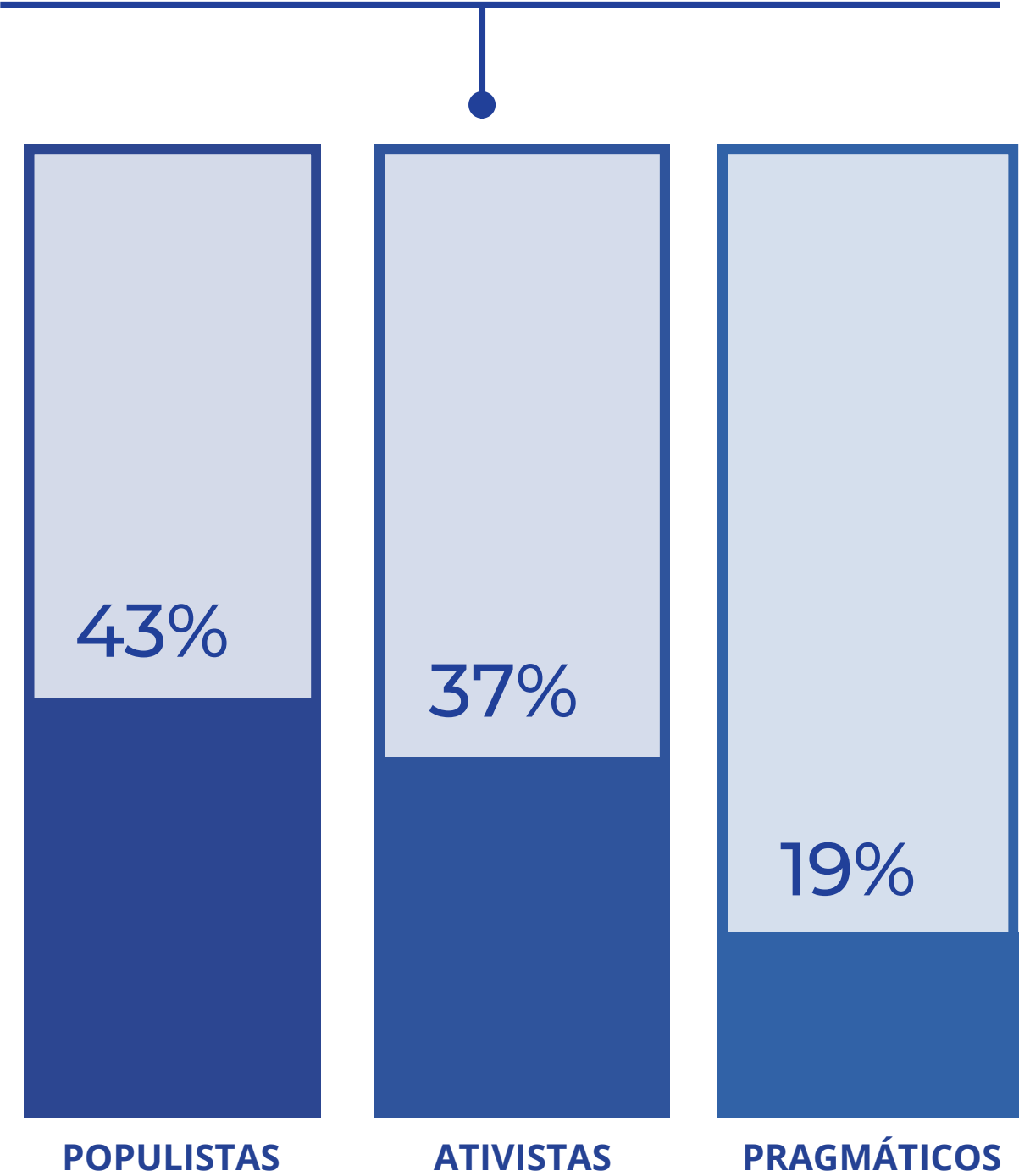
Em ambos os casos as variáveis foram convertidas para a escala 0–1 e padronizadas por escore z antes da clusterização, com exclusão de casos incompletos. Os agrupamentos foram formados sem ponderação; o peso amostral é aplicado em seguida, no cálculo da prevalência de cada segmento e em todas as tabelas de perfil deste relatório.

Eleitores de Lula: K-Means com $k = 3$ sobre seis variáveis com pesos iguais. Eleitores de Bolsonaro: quatro variáveis, sendo o índice de anti-institucionalismo ponderado por 0,25 e as três demais por 1,00; os centroides iniciais vêm de um agrupamento hierárquico com ligação de Ward e são refinados por K-Means com $k = 3$.

Segmentos por voto

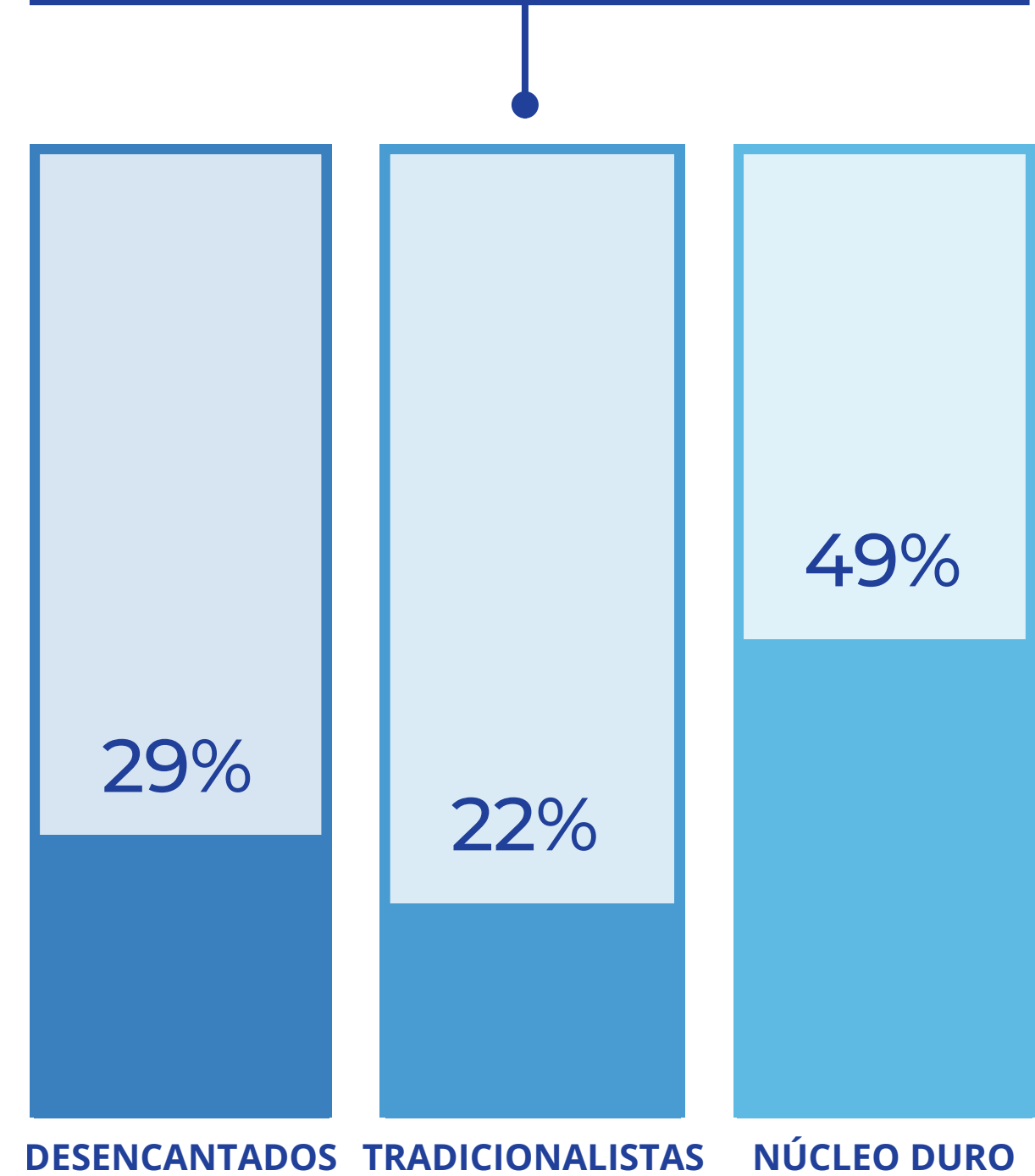
ELEITORES DO LULA

**dos 54% da população brasileira que declarou voto em Lula no primeiro turno de 2022*

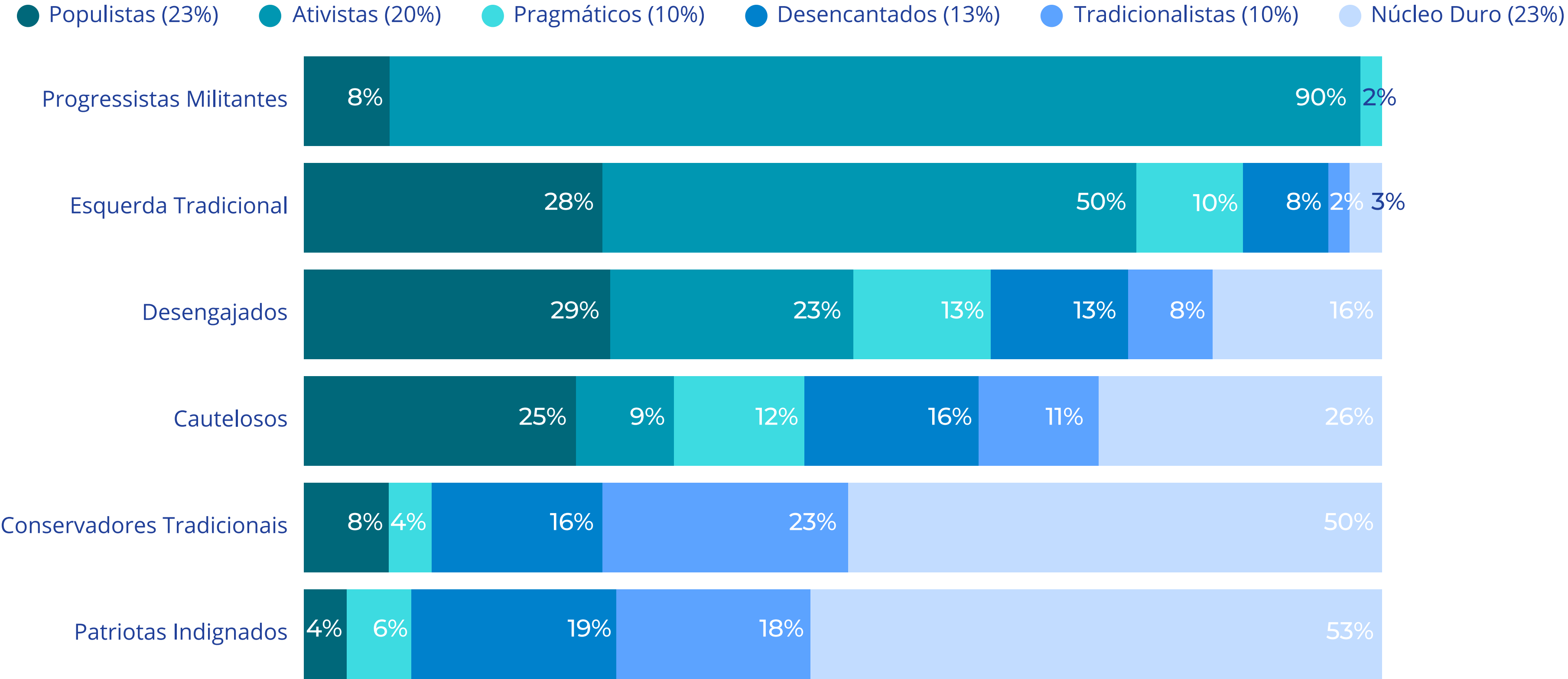


ELEITORES DO BOLSONARO

**dos 46% da população brasileira que declarou voto em Bolsonaro no primeiro turno de 2022*

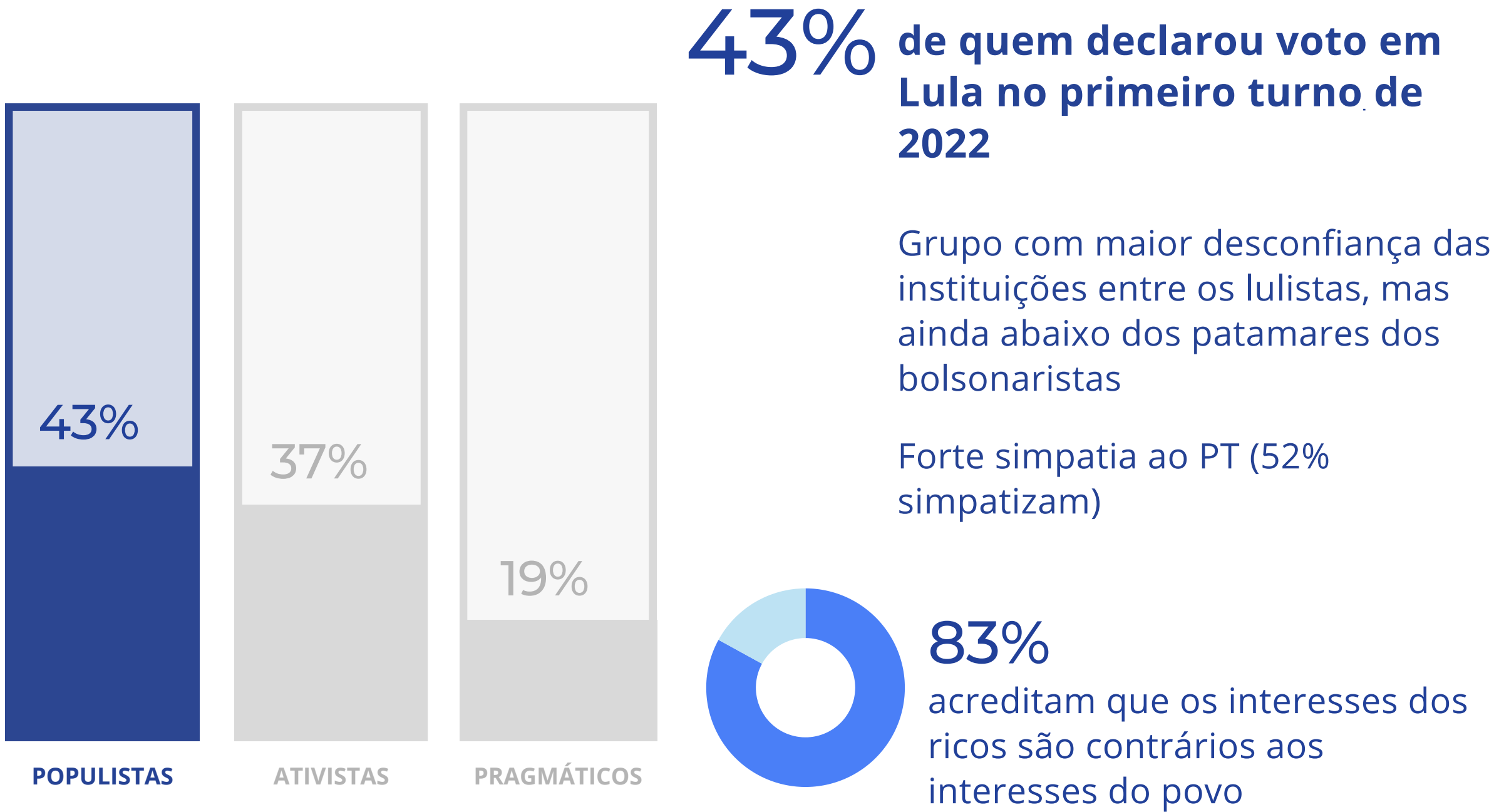


Cruzamento com o Brasil Invisível

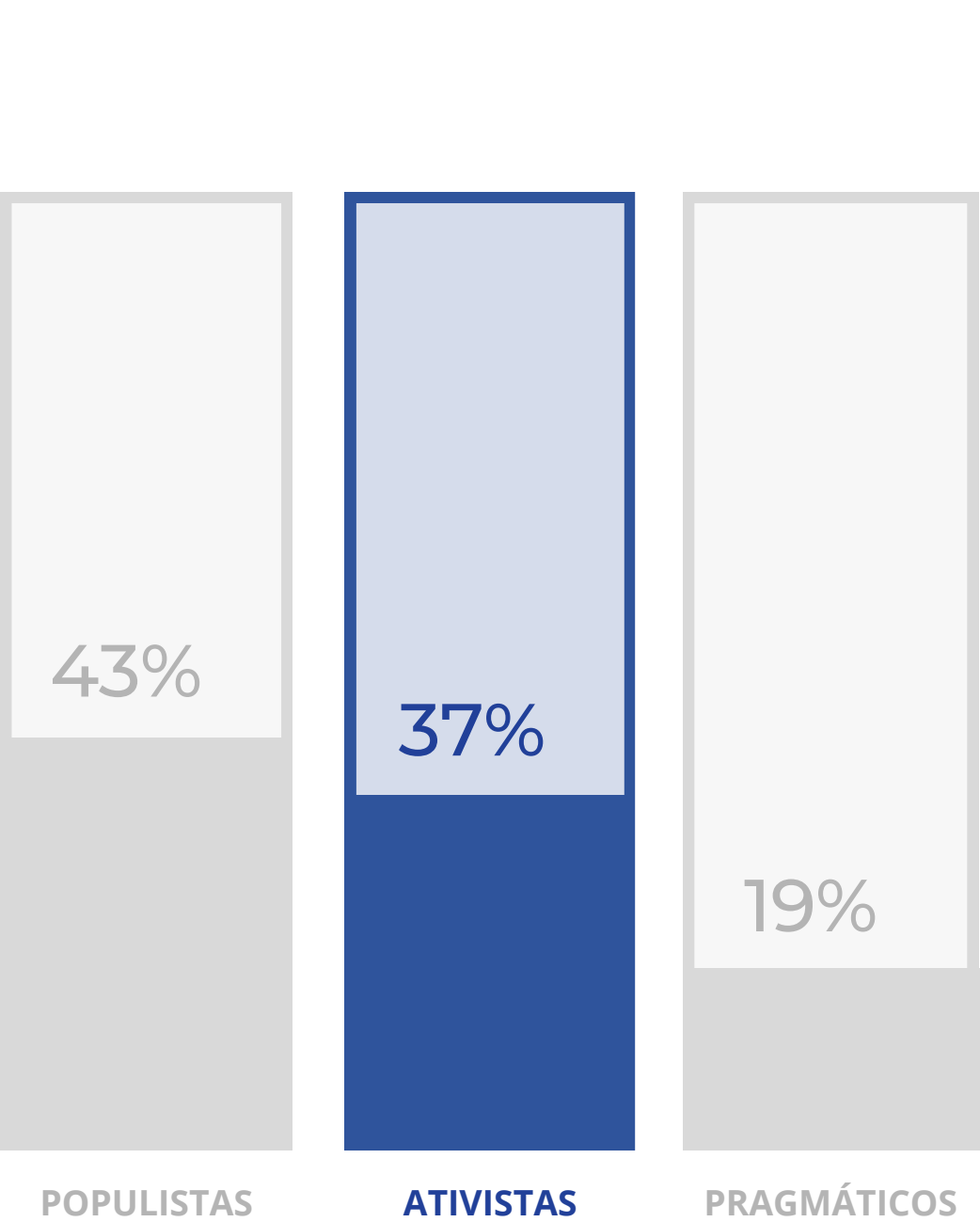


Eleitores de Lula - Populistas

Mais de metade (54%) acredita que os valores religiosos devem orientar as leis no Brasil



Eleitores de Lula - Ativistas



37% de quem declarou voto em Lula no primeiro turno de 2022

Maior escolaridade e maior renda entre os lulistas

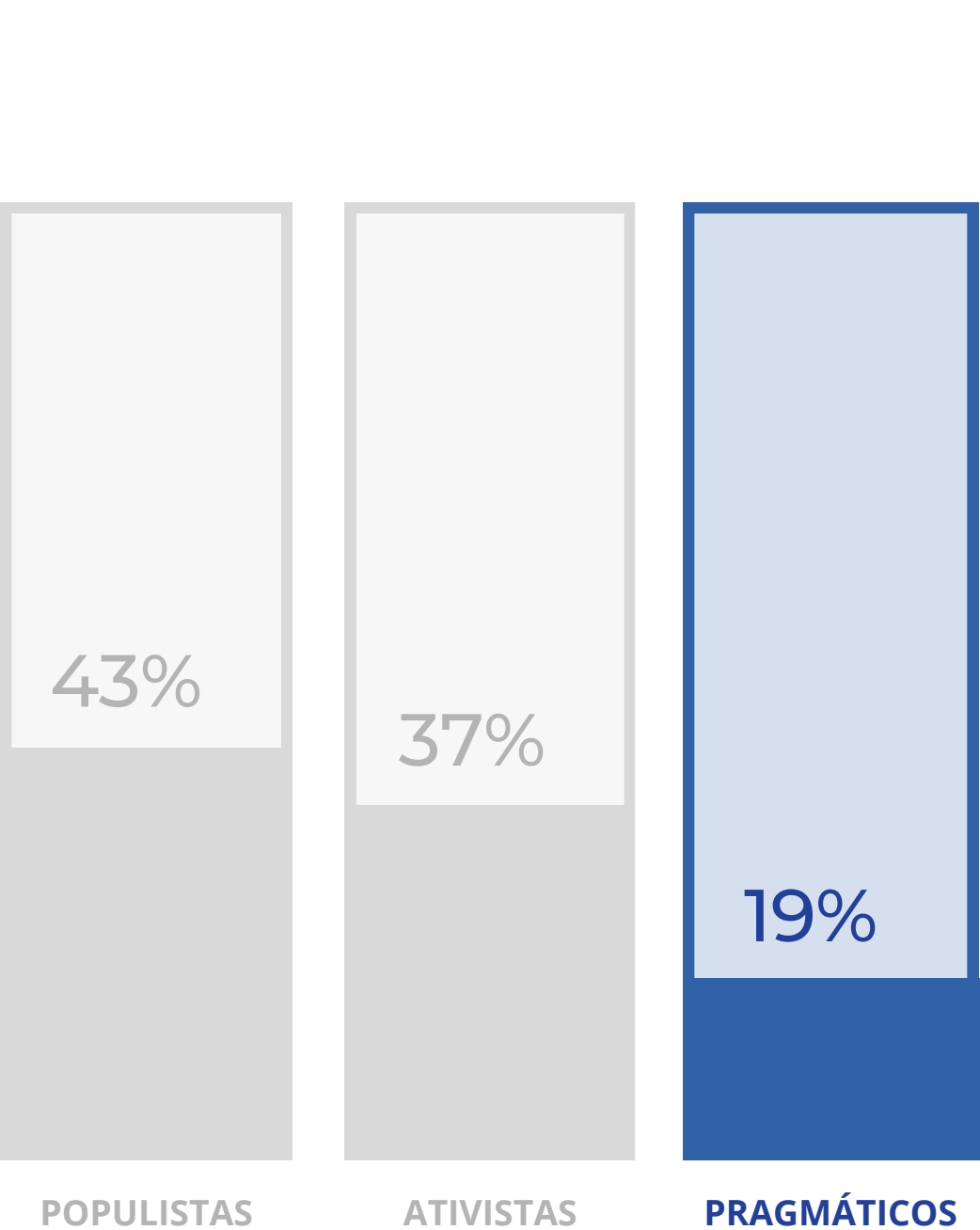
Maior engajamento político entre eleitores de Lula

Identidade petista mais forte (58%) entre eleitores de Lula

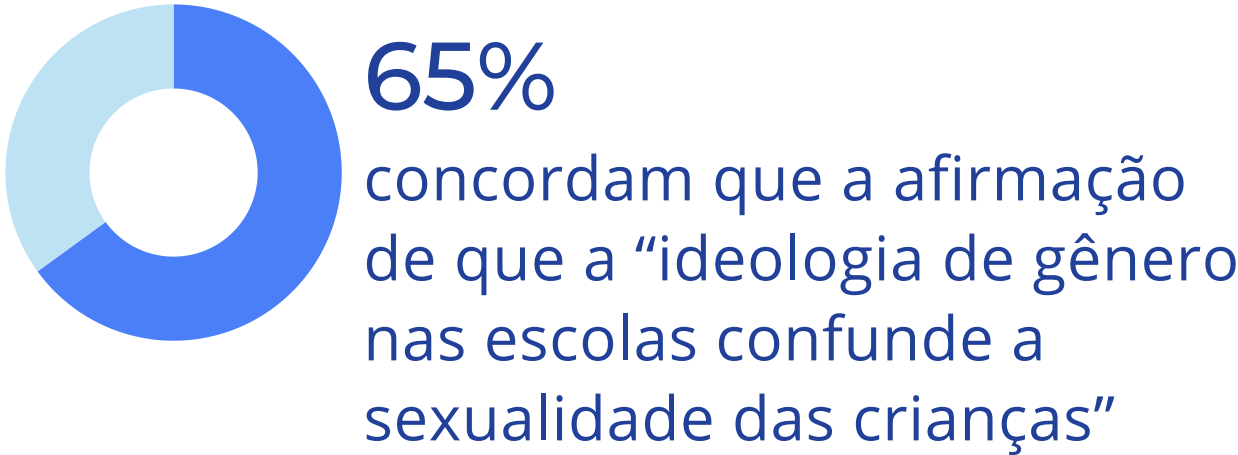
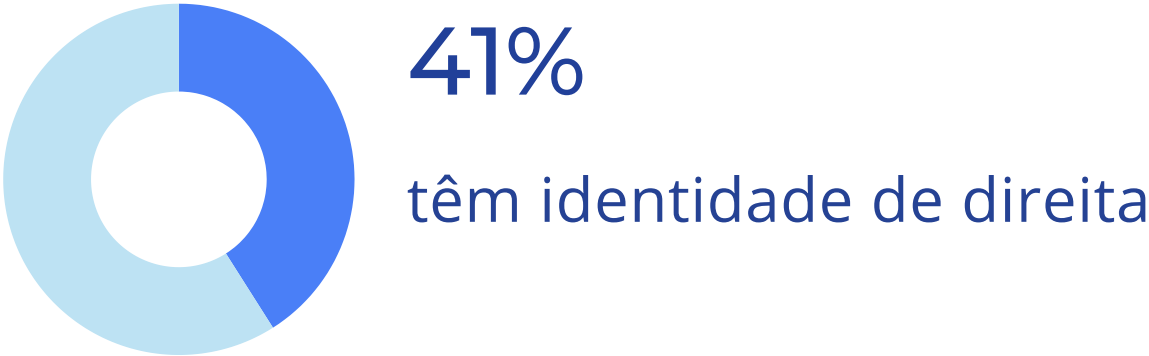


24% acham que o cidadão de bem deve ter direito à posse de arma, menor porcentual entre todos os segmentos

Eleitores de Lula - Pragmáticos



19% de quem declarou voto em Lula no primeiro turno de 2022:



Gostam de bolsonaristas (6,9/10) na mesma medida que gosta de petistas (6,6/10)



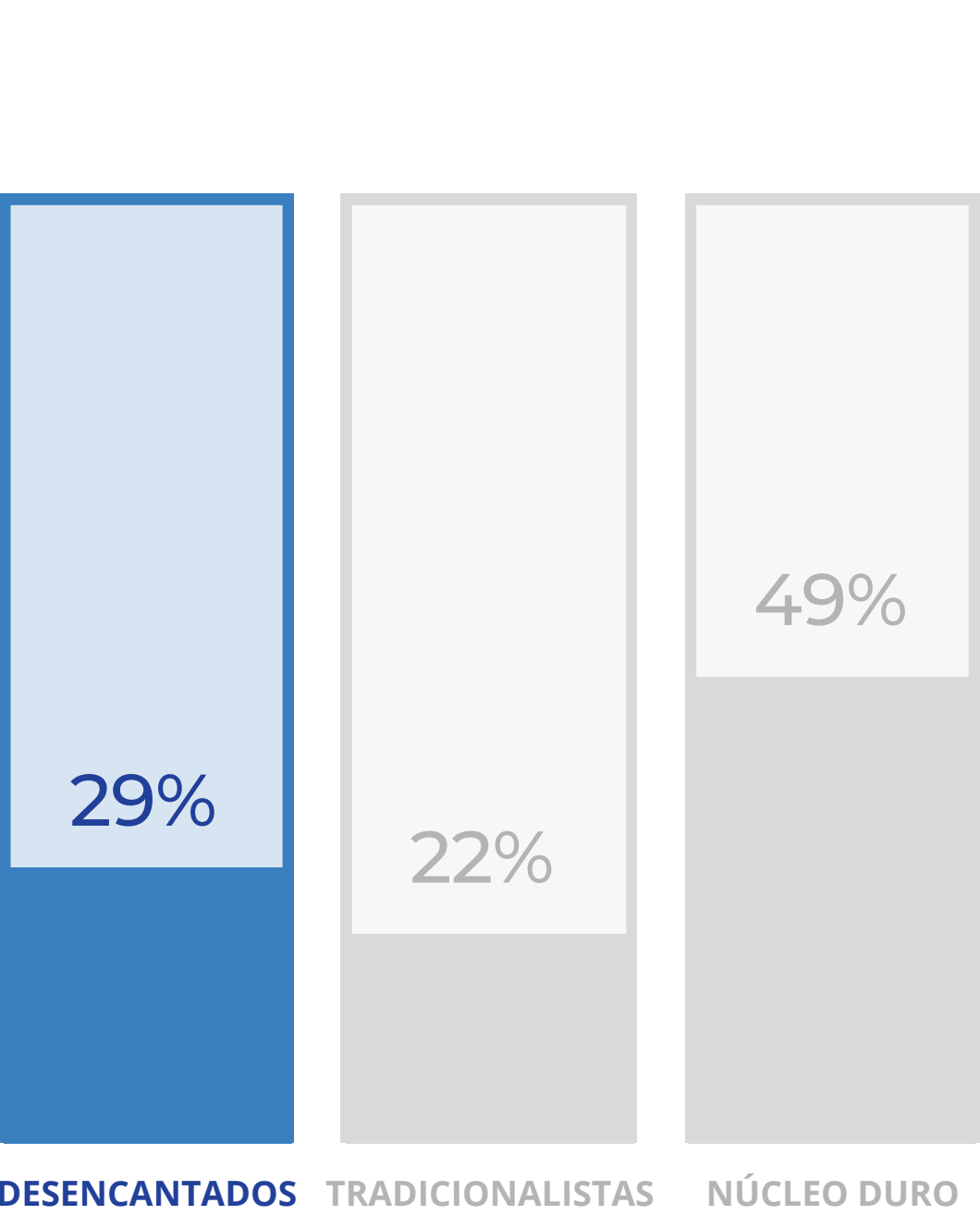
Análise sobre o eleitorado de Lula

Os **Populistas** (43%) são o maior grupo do eleitorado de Lula e combinam uma grande desconfiança institucional com forte simpatia ao PT (52%) e uma rejeição quase total a bolsonaristas (nota 1,6 em 10). Quase 44% desconfiam do Congresso — percentagem similar aos Tradicionalistas, do campo bolsonarista. A desconfiança não vem de uma narrativa sobre STF ou fraude eleitoral, mas da percepção de que as instituições foram capturadas por elites e não funcionam para quem tem menos — o grupo tem menor escolaridade e renda que os demais. É uma desconfiança antissistema, não ideológica.

O segundo grupo, os **Ativistas** (37%), concentra escolaridade, renda e engajamento político muito acima dos outros. É o mais progressista, o mais mobilizado, o de identidade petista mais forte. Mesmo entre eles, porém, 68% apoiam prisão para menores infratores e 14% concordam que homens são superiores a mulheres. A fronteira entre progressismo e conservadorismo dentro de um público que se percebe de esquerda é relevante para qualquer estratégia de comunicação de gênero.

O terceiro grupo, os **Pragmáticos** (19%) — o menor —, é o mais difícil de nomear. Votaram em Lula, mas têm identidade de direita significativa (41%) e termômetro afetivo positivo para Bolsonaro (6,9 em 10). São o flanco mais suscetível à migração eleitoral. Mas não aderem necessariamente a pautas conservadoras: 57% apoiam adoção por casais gays e 71% reconhecem o racismo policial. Não são um bloco bolsonarista disfarçado — são pessoas cujo voto cruza outros fatores, como questões econômicas e acessos básicos.

Eleitores de Bolsonaro - Desencantados



29% de quem declarou voto no **Bolsonaro no primeiro turno de 2022**

28% se declaram de centro, maior porcentual entre eleitores de Bolsonaro

68% dizem não ter simpatia por nenhum partido político

60% concordam que “o cidadão de bem deve ter direito à posse de arma”, menor patamar entre os bolsonaristas

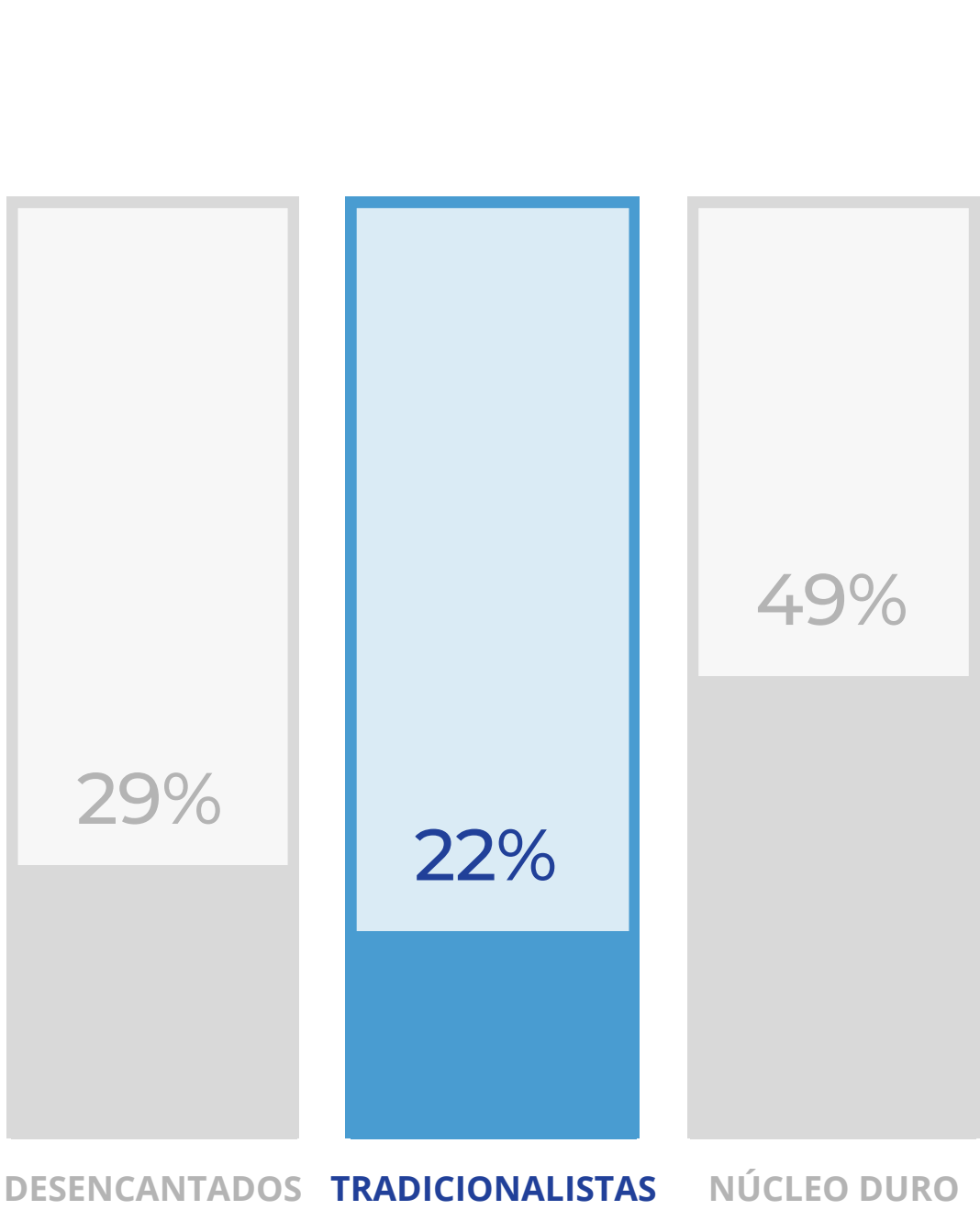
Menor engajamento em temas políticos entre bolsonaristas

Rejeição afetiva ao próprio campo



Termômetro de afeto em relação a Bolsonaristas

Eleitores de Bolsonaro - Tradicionalistas



22% de quem declarou voto no Bolsonaro no primeiro turno de 2022



70% defendem que as leis obedeçam a preceitos religiosos

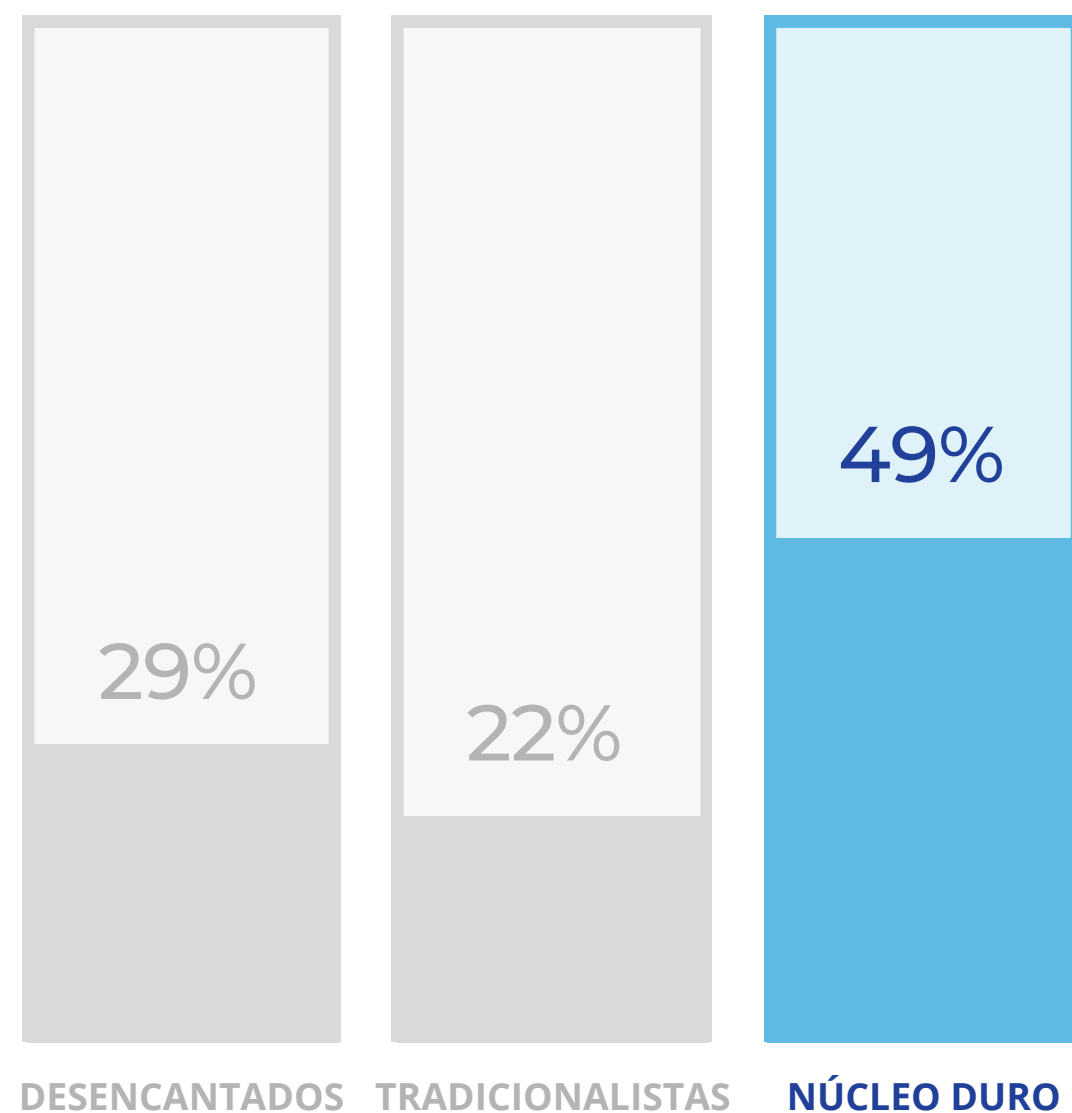


43% são evangélicos, maior proporção entre os grupos

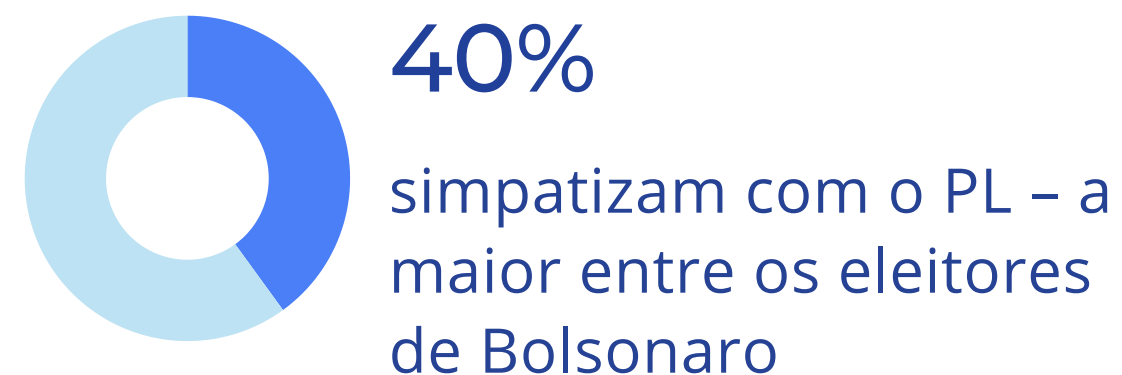
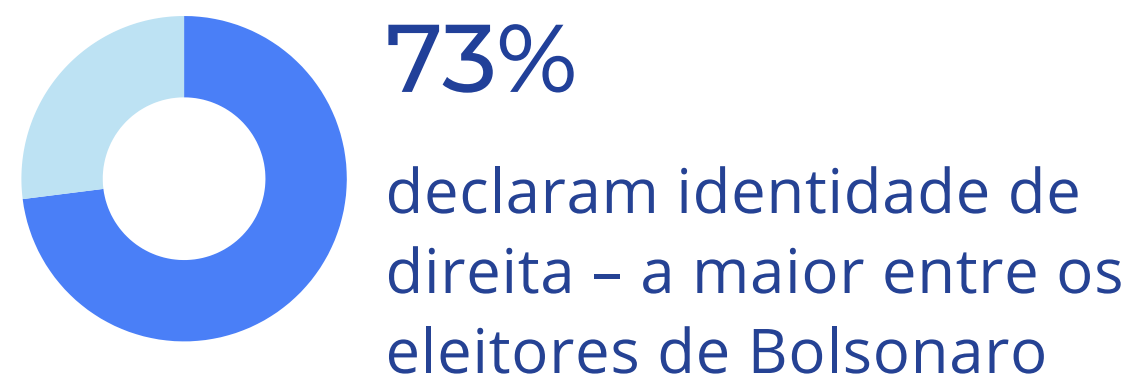


67% acreditam que os papéis de homens e mulheres são e devem ser diferentes

Eleitores de Bolsonaro - Núcleo Duro



22% de quem declarou voto no Bolsonaro no primeiro turno de 2022



Maior engajamento em temas políticos entre bolsonaristas



Termômetro de afeto em relação a Bolsonaristas

Análise sobre o eleitorado de Bolsonaro

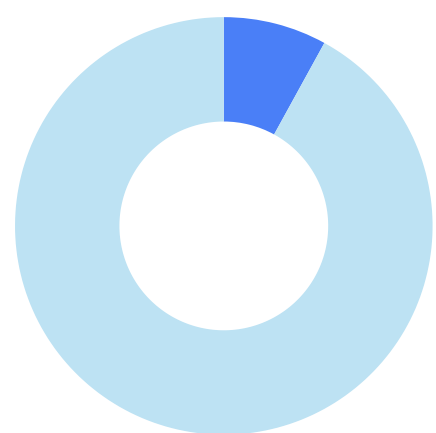
Quase metade dos eleitores de Bolsonaro — 49% — forma o que chamamos de **Núcleo Duro**. Maior identidade de direita (73%), maior adesão ao PL, maior engajamento: são os que vão às manifestações (41%), compartilham conteúdo político e têm aprovação máxima por Bolsonaro (8,8 em 10). Formam o motor político do campo.

Na sequência há outro grupo, os **Tradicionalistas** (22%), que se define mais pelos valores do que pela política. Reúne maior proporção de evangélicos (43%), maior defesa de que a lei deveria seguir valores religiosos (70%) e um conservadorismo radical em temas de gênero. Esse grupo não é o mais mobilizado — é o mais moral. O que ressoa com o Núcleo Duro não capta necessariamente com os Tradicionalistas. São analiticamente distintos, mesmo votando no mesmo campo.

O terceiro grupo — 29% — é o que mais abre espaço para conversa de outros campos. Os **Desencantados** votaram em Bolsonaro, mas têm rejeição afetiva ao próprio candidato (nota 4,0/10). Têm menos identidade partidária e menor engajamento: menos de 9% compartilham conteúdo político. A desconfiança institucional é alta — mas o afastamento é pessoal, não ideológico. Ainda rejeitam muito o PT (nota 2,7), o que indica mais um distanciamento de Bolsonaro do que uma aproximação do campo adversário, mas têm menor adesão a pautas conservadoras caras ao bolsonarismo. Para aqueles que buscam diálogo fora da bolha, é aqui que a janela está mais aberta.

A desconfiança institucional é transversal

A desconfiança institucional é generalizada, embora assimétrica



8%
do grupo mais confiante (Ativistas)
desconfia do Supremo Tribunal
Federal



54%
dos Pragmáticos desconfiam
do STF

Desconfiança e apatia: o paradoxo da não mobilização

Os grupos que mais desconfiam das instituições são também os menos engajados

A rejeição às instituições tende à apatia, não à ação

Assimetria na polarização afetiva

Rejeição a Bolsonaroistas nos segmentos com voto em Lula chega ao nível máximo da escala (1,6/10)

Rejeição aos Lulistas nos grupos de Bolsonaro fica entre 2,4 a 2,7/10



Termômetro de afeto em relação
a Bolsonaroistas



Termômetro de afeto em relação
a Lulistas

Análise estratégica

Três padrões emergem quando se olha para os seis grupos ao mesmo tempo. O primeiro é a extensão da **desconfiança institucional**: mesmo o grupo mais confiante nas instituições — os Ativistas do eleitorado de Lula — tem 7,5% de desconfiança no STF. Dentre o **Núcleo Duro**, o nível de desconfiança chega a 58%. A crise de confiança atravessa o espectro, apenas mudando de intensidade.

O segundo padrão é a **dissociação entre desconfiança e mobilização**. Os grupos que mais desconfiam — os Populistas de Lula e os Desencantados de Bolsonaro — são também os de menor engajamento político. Isso sugere que a rejeição às instituições tende à apatia, não à ação. Para aqueles que querem transformar essa desconfiança em participação, esse é talvez o dado mais relevante da pesquisa.

O terceiro padrão é uma **assimetria de rejeição** que merece estudos mais aprofundados antes de virar conclusão: a rejeição a Bolsonaro entre os grupos de Lula atinge o máximo da escala (1,6), enquanto a rejeição a petistas nos grupos de Bolsonaro, embora alta, não chega a esse extremo (2,4 a 2,7). Pode ser uma diferença real de intensidade entre os dois campos — ou pode ser um efeito de como as pessoas respondem a escalas. Dados de outras pesquisas dirão.

Vale destacar ainda a permeabilidade de dois segmentos específicos. Os Pragmáticos, que não odeiam os bolsonaristas, e os Desencantados, que odeiam os bolsonaristas, mesmo declarando voto em seu candidato. Enquanto os Pragmáticos podem ser seduzidos pelo bolsonarismo a partir do conservadorismo moral, os Desencantados têm menos adesão a pautas mais conservadoras típicas do bolsonarismo podem ser atraídos para o petismo pelo populismo econômico.

Equipe More in Common Brasil

Bruno Correia, cientista de dados

Gabriela Feitosa, líder de projetos e parcerias

Helena Vieira, líder de projetos e parcerias

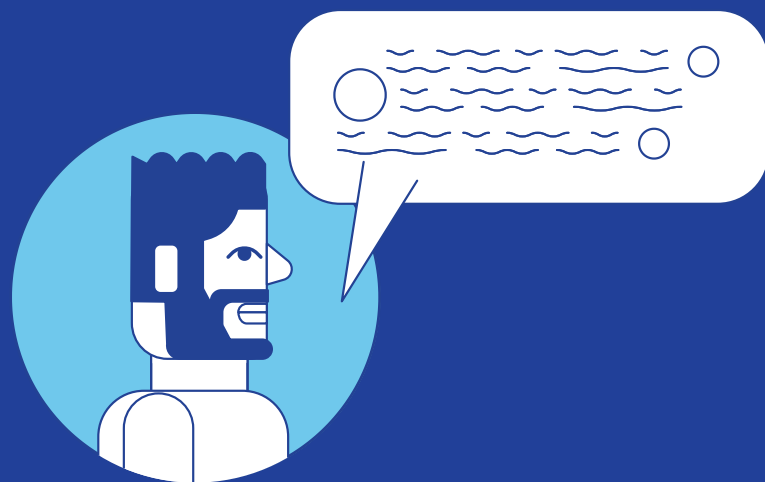
Leticia Henriques, líder de operações

Letícia Sorg, gerente de comunicação

Pablo Ortellado, diretor executivo

contato@moreincommon.org.br

www.moreincommon.org.br



**More in
Common**